

## **FATORES NÃO-TRADICIONAIS PARA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR: ELEMENTOS PARA FUNDAMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM**

**Maria Graziely Lopes Silva**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

E-mail: [maria.silva60@aluno.fametro.com.br](mailto:maria.silva60@aluno.fametro.com.br)

**Daniel Freitas Oliveira Damasceno**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

E-mail: [daniel.damasceno@aluno.fametro.com.br](mailto:daniel.damasceno@aluno.fametro.com.br)

**Douglas Sousa de Carvalho**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

E-mail: [douglas.carvalho@aluno.fametro.com.br](mailto:douglas.carvalho@aluno.fametro.com.br)

**Francisco Breno Barbosa de Oliveira**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

E-mail: [francisco.oliveira86@aluno.fametro.com.br](mailto:francisco.oliveira86@aluno.fametro.com.br)

**Karla Yanca de Sousa Tabosa**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

E-mail: [karla.tabosa@aluno.fametro.com.br](mailto:karla.tabosa@aluno.fametro.com.br)

**Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

E-mail: [ana.henrique@professor.fametro.com.br](mailto:ana.henrique@professor.fametro.com.br)

Título da Sessão Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### **RESUMO**

As atuais diretrizes brasileiras que abordam a prevenção do adoecimento cardiovascular orientam que sejam utilizados a avaliação dos fatores de risco destas condições em curto e longo prazo, de forma a estratificar as pacientes com base nestes e propor condutas que possam reduzir o impacto destas condições. O crescente enfoque que tem se dado ao adoecimento cardiovascular feminino alerta para a utilização desses fatores ao público, de forma a minimizar a morbimortalidade nesse grupo por estas condições. Considerando a importância desta avaliação, realizou-se revisão integrativa da literatura a fim de se identificar quais as evidências científicas atuais sobre o uso dos fatores de risco e seu impacto na prevenção do adoecimento cardiovascular feminino. Dentre os 23 artigos selecionados, dividimos os fatores de risco em domínios que foram: Avaliação clínica ambulatorial, dados sociodemográficos, dados socioeconômicos, fatores psicossociais, hábitos de vida, história clínica pessoal e história ginecológica. Dentre os riscos mais citados nos estudos analisados podemos destacar o índice de massa corporal, medidas antropométricas, perfil lipídico, hipertensão e tabagismo, destacando assim a necessidade de conhecimento dos profissionais para identificação e manejo desses fatores em mulheres de forma precoce.

**Palavras-chave:** Fatores de risco. Doenças cardiovasculares. Saúde da Mulher. Enfermagem de atenção primária. Enfermagem no consultório.

## INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), apresentam-se como um grave problema de saúde pública, sendo essas responsáveis por mais da metade do número de mortes no país. Destaca-se a doença cardiovascular (DCV) como a principal delas, acometendo principalmente a população de idosos, mulheres, pessoas de baixa renda e escolaridade (BONOTTO et al, 2015).

Nas mulheres, a elevada incidência de exposição ao fumo, ao estresse e aos maus hábitos alimentares ao longo dos anos contribui para o aumento na taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares. Esses fatores de riscos modificáveis, somados a outros, influenciam diretamente na saúde cardíaca das mulheres (NASCIMENTO et al, 2011).

Estudos comprovam que o público feminino apresenta grandes porcentagens de fatores de risco para doenças cardiovasculares, principalmente devido ao sedentarismo e a prevalência do estresse psicológico. Para Nascimento et al (2011), para haver uma mudança no estilo de vida, é necessário que esta mulher entenda que é portadora de uma doença crônica, as possibilidades de tratamentos, meios de como cuidar da saúde e como prevenir agravos.

Dessa forma, a identificação das mulheres que estão mais predispostas a desenvolverem uma doença cardiovascular é crucial para a prevenção efetiva. Reconhece-se que a investigação detalhada dos fatores de riscos cardiovascular permite identificar as mulheres mais vulneráveis. Assim como subsidiar o planejamento de medidas estratégicas de prevenção e controle de agravos, favorecendo as políticas de abordagem com maior resolutividade (LOPES et al, 2012).

Segundo a Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular (2013), “a OMS estima que  $\frac{3}{4}$  da mortalidade cardiovascular podem ser diminuídos com adequadas mudanças no estilo de vida, e esse é o grande desafio das diversas diretrizes existentes em prevenção Cardiovascular”.

Considerando o exposto, este estudo visou sintetizar as evidências científicas sobre o uso de fatores de risco cardiovascular não tradicionais para fundamentação de um instrumento para consulta de enfermagem em mulheres.

## METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura cuja sua metodologia nasce da prática baseada em evidência (PBE), visando reunir e sintetizar os resultados de determinadas pesquisas acerca de um tema ou discussão, instigando o uso dos resultados de pesquisa juntamente com o cuidado à saúde proposto em qualquer nível de atenção (MENDES et al, 2008).

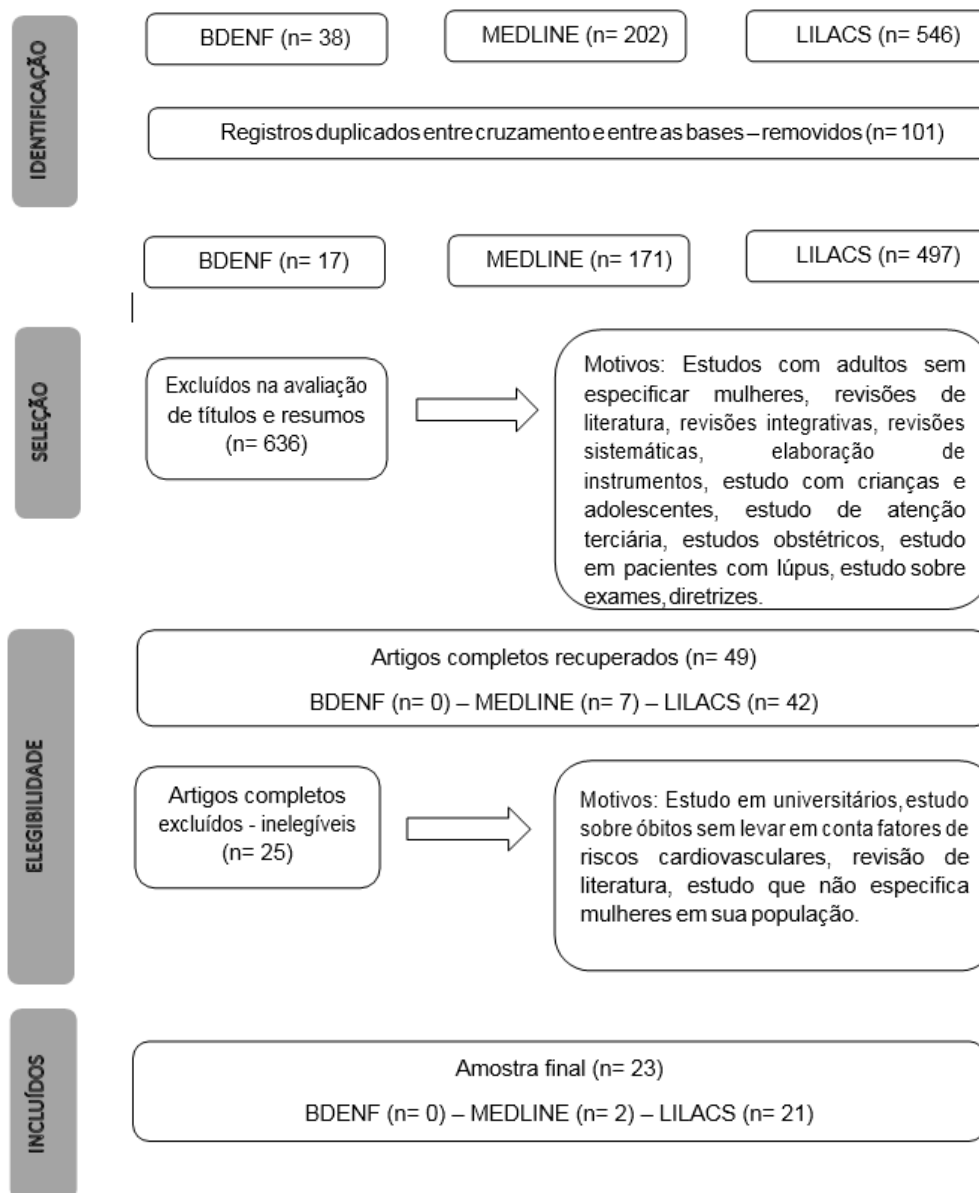
Para realização de uma revisão integrativa é necessário estabelecer seis etapas para seguir, sendo estas: Identificar o tema e a seleção da hipótese; estabelecer os critérios de inclusão e exclusão; categorizar os estudos selecionados; avaliar os estudos incluídos; interpretar os resultados e sintetizar no formato da revisão (MACEDO et al, 2011).

Selecionada a temática do Risco de Adoecimento Cardiovascular Feminino, foi construído um questionamento para servir como guia acerca do que será estudado: Quais são os fatores não-tradicionais para avaliação do risco cardiovascular em mulheres trazidos pela literatura?

Para realizar o levantamento dos trabalhos, foram utilizados os bancos de dados da biblioteca virtual de saúde – BVS. Ademais, utilizaram-se os descritores “Fatores de risco” AND “Doenças cardiovasculares”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: disponível na íntegra, indexação no banco de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE; da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS; e do Banco de dados em enfermagem – BDENF; com limite Feminino, em idioma Português, publicado entre os anos de 2008 e 2018 no formato de artigo.

O levantamento foi realizado em agosto de 2018 onde evidenciou-se 786 artigos dos quais foram: 202 da MEDLINE, 546 da LILACS e BDENF 38. Após o levantamento, eliminou-se 101 artigos por serem duplicados. Já durante a fase da avaliação foram retirados 636 trabalhos após a leitura de seus títulos e resumos por não se adequarem ao que foi proposto como norte. Ademais, foram realizadas uma leitura exaustiva dos 49 artigos restantes para analisar se de fato se encaixavam no proposto. Posteriormente, restou uma amostra final de 23 artigos, cujo o passo-a-passo será disponibilizado no prisma a seguir.



Os artigos identificados e selecionados foram analisados segundo instrumento adaptado do previamente validado por Ursi e Galvão (2006) no qual se aborda: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre as características dos artigos diante os fatores de risco cardiovascular produzimos um quadro sinóptico com as variáveis dos estudos analisados os separando por categorias que inclui os fatores de risco pela a sua classificação, como podemos ver a seguir:

**Quadro 1** - Quadro sinóptico de categorização dos fatores de risco cardiovascular identificados na revisão integrativa. Fortaleza, 2018.

DOMÍNIO	FATORES DE RISCO	ESTUDOS
---------	------------------	---------

Avaliação clínica ambulatorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• HDL-C &lt; 50 mg/dl</li> <li>• Colesterol <math>\geq</math> 200 mg/dl</li> <li>• LDL-C <math>\geq</math> 160 mg/dl</li> <li>• Triglicerídeos <math>\geq</math> 150 mg/dl</li> <li>• Circunferência da cintura <math>\geq</math> 80 cm</li> <li>• Razão cintura quadril</li> <li>• Índice de conicidade</li> <li>• Razão cintura estatura</li> <li>• IMC <math>\geq</math> 30 kg/m<sup>2</sup></li> <li>• Glicemia em jejum &gt; 100 mg/dl</li> <li>• Pressão arterial &gt; 120 x 80 mm/hg</li> <li>• Pulso &gt; 80 bpm</li> <li>• Circunferência abdominal</li> <li>• Circunferência do pescoço <math>\geq</math> 35cm</li> </ul>	<p>FONSECA, et al., 2009          COSTA, et al., 2009          ALMEIDA, et al., 2008          ISBELE, et al., 2016          BARROSO, et al., 2017          GANGULI, et al., 2010          ALMEIDA, et al., 2014          VERSIANI, et al., 2013          COSTA, et al., 2010          RUIZ, et al., 2012          ESPINOSA, et al., 2015          AZEVEDO, et al., 2010          MOREIRA, et al., 2014          TIBANA, et al., 2012</p>
Dados sociodemográficos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Idade <math>\geq</math> 50 anos</li> </ul>	<p>VERSIANI, et al., 2013</p>
Dados socioeconômico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Renda familiar</li> <li>• Ocupação</li> <li>• Nível de escolaridade</li> <li>• Classe Social</li> </ul>	<p>ASSIS, et al., 2009          GADENZ, et al., 2012</p>
Fatores psicossociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estresse</li> </ul>	<p>NASCIMENTO, et al., 2011</p>
Hábitos de vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabagismo</li> <li>• Etilismo</li> <li>• Sedentarismo</li> <li>• Consumo inadequado de frutas e hortaliças</li> <li>• Consumo inadequado de alimentos ricos em gorduras saturadas</li> </ul>	<p>FONSECA, et al., 2009          ISBELE, et al., 2016          ALMEIDA, et al., 2014          BONOTTO, et al., 2016          GALVÃO, et al., 2013          RUIZ, et al., 2012          NASCIMENTO, et al., 2011          MOREIRA, et al., 2014</p>
História clínica pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diabete</li> <li>• Síndrome Metabólica</li> <li>• Hipertensão</li> <li>• Dislipidemia</li> </ul>	<p>FONSECA, et al., 2009          ISBELE, et al., 2016          BARROSO, et al., 2017          ALMEIDA, et al., 2014          VERSIANI, et al., 2013          BONOTTO, et al., 2016          GALVÃO, et al., 2013          MAGNANINI, et al., 2008          AZEVEDO, et al., 2010          GADENZ, et al., 2012</p>
História ginecológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Síndrome dos ovários policísticos</li> <li>• Uso de anticoncepcionais</li> <li>• Diagnóstico de Menopausa</li> <li>• Climatério</li> </ul>	<p>COSTA, et al., 2009          ISBELE, et al., 2016          COSTA, et al., 2010          BRITO, et al., 2010          AZEVEDO, et al., 2010          ALMEIDA, et al., 2014          SANTOS, et al., 2016</p>

Com base no quadro 1, as principais medidas antropométricas de risco cardiovascular são Circunferência da cintura, circunferência abdominal, circunferência do pescoço, Razão cintura quadril, Razão Cintura-Estatura e Índice de Conicidade. O índice de Massa corporal foi o fator mais encontrado na análise dos artigos mostrando que a obesidade em mulheres é um fator comum e preocupante para o adoecimento cardiovascular.

As variáveis de perfil lipídico destacadas por estarem acima ou menor que o preconizado como risco para a saúde são colesterol total, HDCL, LDL e triglicerídeos. Também evidenciado que o acúmulo de triglicerídeos e de colesterol no sangue respectivamente chamados de hipertrigliceridemia e hipercolesterolemia são fatores de riscos relevantes.

O processo de envelhecimento da mulher também foi evidenciado como um determinante forte de risco cardiovascular, destacando-se a idade de igual ou acima de cinquenta anos e às fases do ciclo de vida da mulher mais preocupante de desenvolver doenças cardíacas são no período do climatério e menopausa.

Sobre os dados socioeconômicos algumas características importantes foram ressaltadas como variáveis de renda, ocupação, nível de escolaridade e classe social das mulheres, que são utilizados para identificação de grupos específicos, auxiliando a identificação dos aspectos ligados à melhoria das condições de saúde de vida que influencia no estilo de vida dessas mulheres.

Os maus hábitos de vida principais foram etilismo, sedentarismo, alimentação inadequada com pouca ingesta de frutas, alimentos no cotidiano rico em gorduras e o tabagismo como um dos mais citados como preocupantes para a saúde das mulheres.

Entre as principais comorbidades citadas como fatores de risco cardiovasculares temos diabetes, dislipidemia, síndrome metabólica, síndrome dos ovários policísticos e hipertensão se destacando como comorbidade mais frequente nas mulheres.

E por fim, destacou-se como fator também de relevância o uso de anticoncepcionais no cotidiano das mulheres sendo fator de risco para doenças como: trombose venosa e arterial, acidente vascular cerebral e hipertensão.

De acordo com a Diretriz Brasileira de prevenção cardiovascular (2013), o conhecimento dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares é o primeiro passo para estimular a mudança no estilo de vida da população, subsidiando a prevenção das mesmas. Estimular a prevenção e o controle de doenças cardiovasculares

requer tanto da população como dos profissionais da saúde estar bem informado quanto a importância da vigilância, prevenção, assistência e promoção da saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, o conhecimento dos fatores de risco encontrados na avaliação clínica ambulatorial, nos dados sociodemográficos, dados socioeconômicos, fatores psicossociais, hábitos de vida, história clínica pessoal e história ginecológica possibilitam a identificação de necessidades e o direcionamento mais adequado de recursos que geram uma melhor qualidade da assistência e benefício para o paciente.

Portanto, vale ressaltar a importância do conhecimento e preparo dos profissionais que irão atender essas mulheres, pois ao apropriar-se de tal informação o enfermeiro poderá prestar um cuidado mais eficiente e de qualidade afim de prevenir doenças cardiovasculares em mulheres a partir da identificação dos fatores de risco não convencionais.

## REFERÊNCIAS

- BONOTTO, G. M.; SASSI, R. A. M.; SUSIN, L. R. O. Conhecimento dos fatores de risco modificáveis para doença cardiovascular entre mulheres e seus fatores associados; um estudo de base populacional. **Ciência & saúde coletiva**, São Borja/RS, p. 293-302, 2015.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- CUNHA, C. S; CUNHA, C.S; ALVES, P.F. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. **Grupo Ânima Educação EAD**, Belo Horizonte, p. 1-58, 2014.
- LOPES, A. C. S; REYES, A.N.L; CÉSAR, C.C; MENEZES, M.C.; SANTOS, L.C. Fatores associados ao excesso de peso entre mulheres. **Esc. Anna Nery**, Belo Horizonte/MG, p. 451-458, 2012.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- NASCIMENTO, J. S.; GOMES, B.; SARDINHA, A. H. L. Fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares em mulheres com hipertensão arterial. **Rev Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 709-715, 2011.
- SIMAO, A. F; PRECOMA, D.B; ANDRANDE, J.P; CORREEA, H.F; SARAIVA, J.F.K; OLIVEIRA, G.M.M. et al. I Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular. **Arq. Bras. Cardiol.** Rio de Janeiro, 101 (6Supl. 2), p. 1-63, 2013.
- URSI, E.S; GALVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-am Enfermagem**; v.14, n.1, p.124-31, janeiro-fevereiro, 2006.